

## A ENFERMAGEM ADOECIDA: DA SOBRECARGA DE TRABALHO AO SUICÍDIO

### Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (PPGENF/UEPA).

E-mail: [dayara\\_twain@hotmail.com](mailto:dayara_twain@hotmail.com)

### Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais da Universidade Federal do Pará (PPGDT/UFPA).

Docente da Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA e Centro Universitário UNIFAMAZ.

E-mail: [viviane.ferraz@yahoo.com.br](mailto:viviane.ferraz@yahoo.com.br)

### Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa

Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Piauí, Brasil.

E-mail: [rafassuncao.rafael@gmail.com](mailto:rafassuncao.rafael@gmail.com)

### Lorena Nayara Alves Neves

Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

E-mail: [nayaralorena861@gmail.com](mailto:nayaralorena861@gmail.com)

### Monique Lindsay Silva de Souza

Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (PPGENF/UEPA).

E-mail: [moniquelindsay@hotmail.com](mailto:moniquelindsay@hotmail.com)

### Maicon de Araújo Nogueira

Enfermeiro. Doutorando pelo Programa de Pós Graduação de Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará (PPGESA/UEPA).

E-mail: [profmaiconnogueira@gmail.com](mailto:profmaiconnogueira@gmail.com)

### Elisa da Silva Feitosa

Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Livre docente, professora aposentada pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: [elisafapan@hotmail.com](mailto:elisafapan@hotmail.com)

### Fabiana de Souza Orlandi

Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP). Docente Associada da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

E-mail: [forlandi@ufscar.br](mailto:forlandi@ufscar.br)

### Ivone Pereira Peixoto

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (PPGENF/UEPA).

E-mail: [ivonetep@hotmail.com](mailto:ivonetep@hotmail.com)

Submissão: 05/04/2021

Aprovação: 17/10/2021

Publicação: 16/12/2021

**Resumo:** A sobrecarga de trabalho tem se tornado um dos principais predisponentes ao adoecimento e suicídio. O objetivo deste estudo foi investigar na literatura nacional e internacional a relação entre a sobrecarga de trabalho e o suicídio na equipe de enfermagem. Configura-se como um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A questão de pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO. A coleta ocorreu nas bases e banco de dados Periódicos CAPES; Cochrane Library; PubMed e LILACS. Através do método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), emergiu-se as seguintes classes: O desgaste físico e emocional do enfermeiro gerado pela sobrecarga de trabalho; a relação entre a equipe de enfermagem e os usuários de serviços de saúde; a violência vivenciada pelo enfermeiro no ambiente laboral e a enfermagem adoecida e a depressão. O ambiente hospitalar permanece sendo o grande meio empregatício dos profissionais de enfermagem, sendo, um ambiente complexo devido à interdisciplinaridade.

Descritores: Enfermeira, Suicídio, Depressão, Morte por Excesso de Trabalho.

The sick nursing: from work overload to suicide

**Abstract:** Work overload has become one of the main predisposing factors for illness and suicide. The objective of this study was to investigate in the national and international literature the relationship between work overload and suicide in the nursing team. It is configured as an Integrative Literature Review (RIL) study. The research question was elaborated through the PICO strategy. The collection took place in the CAPES Periodic databases and database; Cochrane Library; PubMed and LILACS. Through the Descending Hierarchical Classification (CHD) method, the following classes emerged: The physical and emotional exhaustion of the nurse generated by work overload; the relationship between the nursing team and health service users; the violence experienced by nurses in the workplace and nursing sick and depression. The hospital environment remains the great employment medium for nursing professionals, being a complex environment due to interdisciplinarity.

Descriptors: Nurse, Suicide, Depression, Death From Overwork.

Enfermería: de la sobrecarga de trabajo al suicidio

**Resumen:** La sobrecarga laboral se ha convertido en uno de los principales factores predisponentes de enfermedad y suicidio. El objetivo de este estudio fue investigar en la literatura nacional e internacional la relación entre sobrecarga laboral y suicidio en el equipo de enfermería. Se configura como un estudio de Revisión Integrativa de Literatura (RIL). La pregunta de investigación se elaboró mediante la estrategia PICO. La recolección se realizó en las bases de datos periódicas de CAPES y en la base de datos; Biblioteca Cochrane; PubMed y LILACS. A través del método de Clasificación Jerárquica Descendente (CHD) surgieron las siguientes clases: El agotamiento físico y emocional del enfermero generado por la sobrecarga laboral; la relación entre el equipo de enfermería y los usuarios de los servicios de salud; la violencia que sufren las enfermeras en el lugar de trabajo y la enfermería y la depresión. El entorno hospitalario sigue siendo el gran medio de empleo de los profesionales de enfermería, siendo un entorno complejo debido a la interdisciplinaria.

Descriptores: Enfermera, Suicidio, Depresión, Muerte por Exceso de Trabajo.

#### Como citar este artigo:

Carvalho DNR, Aguiar VFF, Costa REAR, Neves LNA, Souza MLS, Nogueira MA, Feitosa ES, Orlandi FS, Peixoto IVP. A enfermagem adoecida: da sobrecarga de trabalho ao suicídio. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(36):390-401.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.390-401>

## Introdução

O trabalho na área da saúde envolve intensa interação social entre equipes de saúde e paciente/familiares e ainda incorpora uma complexa rede de necessidades que abrange desde gestores aos profissionais de saúde e pacientes. Seguramente, essa interação é apontada por condições de trabalho e fatores humanos que influenciam os resultados da prestação de serviços contínuos e a segurança do paciente<sup>1</sup>.

Em meio a este processo, a saúde mental associada ao trabalho (SMAT) surge para debater a relação entre os transtornos mentais e o trabalho exercido em diversos âmbitos e em especial pelos profissionais de enfermagem. É notório que a elevada carga horária laboral aliada a baixa remuneração, faz com que o enfermeiro estabeleça mais de um vínculo trabalhista, submetendo-se a sobrecarga de trabalho em situações precárias, podendo ocasionar algum transtorno mental ao longo da vida<sup>2</sup>.

A relação de trabalho decorrente do modelo neoliberal tem embasamento em preceitos que influenciam diretamente o mundo do trabalho. O ambiente laboral em saúde muitas das vezes é precário e a equipe de enfermagem é submetida a duplas e até triplas jornadas de trabalho para se manter em condições mínimas de subsistência<sup>3</sup>.

A intensificação do trabalho é um processo que pode ser compreendido como a dimensão social de exploração do trabalhador pelo desgaste físico, mental e psíquico para a realização de uma atividade num determinado período de tempo. Esse processo inclui ainda a expropriação do saber prático, com a finalidade de obtenção do maior quantum de trabalho na mesma quantidade de tempo. Essa intensificação

tem sido apontada como possível explicação para a alta prevalência de transtornos mentais entre trabalhadores da saúde<sup>4</sup>.

A sobrecarga de trabalho tem se tornado um dos principais predisponentes ao adoecimento e suicídio da enfermagem. Este achado não é restrito somente no Brasil, mas está presente também em outros países, a exemplo de Hong Kong. Isto evidencia que independente do país a enfermagem é uma das profissões com maior vulnerabilidade para depressão e suicídio<sup>5</sup>.

No Brasil a sobrecarga de trabalho é um dos fatores que mais pesam no aumento das doenças mentais em enfermeiros, que está atrelado ao mau dimensionamento da equipe, indisposição da instituição de saúde em cumprir o número mínimo de enfermeiros por setor<sup>6</sup>. Contudo, há mais fatores os quais despontam no aumento das demandas de tarefa dos enfermeiros como a complexidade dos problemas de saúde dos pacientes, cobrança institucional e familiar, convivência com a dor/sofrimento do paciente. Esses estressores propiciam o favorecimento do desequilíbrio de saúde da enfermagem<sup>7</sup>.

Assim, apesar de comprovada que a sobrecarga de trabalho do enfermeiro é importante fator causal do adoecimento mental e suicídio e por conseguinte influi em intercorrências na produtividade do enfermeiro, no entanto ainda não foram tomadas medidas cabíveis de mobilização para atenuar/corrigi-los. Desta forma, é relevante avaliar a saúde mental do enfermeiro no ambiente laboral<sup>8</sup>.

## Objetivo

Investigar na literatura nacional e internacional a relação entre a sobrecarga de trabalho e o suicídio na

equipe de enfermagem, na série histórica de 2014-2019.

## Material e Método

Este estudo configura-se como um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) que se realizou em seis etapas: 1- Identificação do tema, problema de pesquisa e objeto de estudo; 2-Estabelecimento de critérios de busca nas principais bases de dados; 3- Categorização dos estudos e coleta de dados por meio de instrumento; 4-Avaliação dos estudos e coleta de dados; 5-Apresentação dos resultados; 6- Discussão e apresentação da Revisão Integrativa da Literatura<sup>9</sup>.

A questão de pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO (P: Paciente, I: Intervenção, C: Comparação e O: Outcomes ou desfecho), a saber: “Qual a relação entre as condições de trabalho do enfermeiro, sua saúde mental e o pensar em suicídio?”. A estratégia **P** indica o enfermeiro; o **I** indica as condições de trabalho, e a estratégia **O** indica a relação entre saúde mental e suicídio. Ressaltamos que, dependendo do método de revisão, não se emprega todos os elementos da estratégia PICO e nesta revisão integrativa, o terceiro elemento, ou seja, a comparação, não foi utilizada.

A coleta de dados ocorreu por meio de acesso online nas seguintes bases e bancos de dados: Periódicos CAPES; Cochrane Library; PubMed e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde). Para otimizar e refinar a busca e garantir o direcionamento para todos os trabalhos relevantes, a seleção dos artigos ocorreu a partir da combinação de descritores controlados cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) como: “enfermeira”; “suicídio”; “depressão” e “morte por excesso de trabalho” mediados pelo operador booleano “AND”, visando

ampliar o quantitativo de estudos. Foram ainda utilizados os descritores não controlados “work overload”; “occupational stress”; “ocupacional disease” e “profissional de enfermagem”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a elaboração da RIL foram: artigos de pesquisa do tipo pesquisa de campo e Revisão Sistemática, publicados no período de 2014 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis eletronicamente na íntegra e que abordavam sobre a temática. Foram excluídos estudos do tipo: editoriais, cartas ao editor, artigos incompletos, estudos reflexivos e estudos que não abordavam temática relevante ao objetivo do estudo.

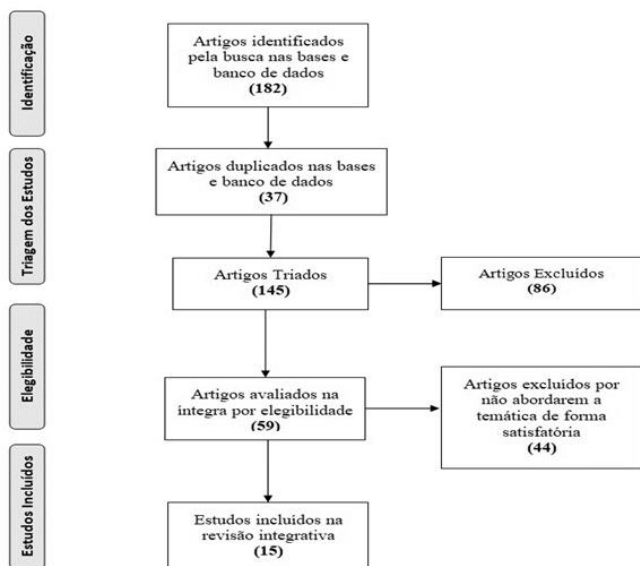
Os artigos foram categorizados com base no nível de evidência, este tipo de classificação norteia as recomendações de ações/intervenções terapêuticas, bem como as relações de causalidades demonstradas nos estudos, permitindo a apropriação/recusa dos resultados da pesquisa na prática clínica. A classificação mais utilizada e utilizada para o presente estudo foi a proposta pela Oxford Centre for Evidence-Based Medicine<sup>10</sup>.

Os níveis de evidências são: I- Estudo conclusivo e consenso estabelecido na recomendação; IIa- Há discordâncias sobre o estudo, no entanto a maioria aprova; IIb- Divergência de opiniões, não havendo predomínio a favor; III- Não se recomenda<sup>10</sup>.

Ao final da coleta de dados emergiram um total de 182 artigos nas referidas bases e banco de dados. Após essa etapa, os artigos passaram por avaliação quanto ao título e resumo e deste total, 137 foram excluídos do processo de triagem. A avaliação durante essa etapa objetivou descartar artigos irrelevantes. Ao final da coleta de dados emergiram 15 artigos que

foram avaliados quanto ao título do artigo, autores, ano e base de dados, tipo de estudo e publicação, objetivo e síntese dos resultados e que respondiam à questão de pesquisa. O processo de seleção dos estudos selecionados está expresso na Figura 1 (diagrama de prisma) a seguir:

**Figura 1.** Diagrama de PRISMA da seleção dos artigos incluídos nesta revisão integrativa na série história 2014-2019.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2020.

**Quadro 1.** Identificação dos artigos selecionados.

Código	Identificação dos Artigos Selecionados País	Autor / Periódico / Ano de Publicação	Tipo de Estudo e Abordagem Nível de evidência	Objetivo	Síntese dos Resultados
A1	1- Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. Brasil.	Sousa KH, Lopes DP, Tracera GM, Abreu AM, Portela LF, Zeitoune RC. Acta Paul Enferm. 2019.	Estudo Transversal. Quantitativo. Nível 3	Verificar as associações entre as variáveis sociodemográficas, laborais e condições de saúde e hábitos de vida e os transtornos mentais comuns entre os trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico.	A prevalência de transtornos mentais comuns foi de 25,7%. As variáveis associadas aos transtornos mentais comuns foram: categoria profissional (p=0,015), tempo para lazer
A2	2- Nursing workload and occurrence of adverse events in intensive care: a systematic review. Brasil.	Oliveira AC, Garcia PC, Nogueira LS. Rev Esc Enferm USP. 2016.	Revisão sistemática. Nível 1.	To identify evidences of the influence of nursing workload on the occurrence of adverse events (AE) in adult patients admitted to the intensive care unit (ICU).	To identify evidences of the influence of nursing workload on the occurrence of adverse events (AE) in adult patients admitted to the intensive care unit (ICU).
A3	3- Coping e estresse na equipe de enfermagem de um centro de tratamento de queimados. Brasil.	Antoniolli L, Echevarría-Guanilo ME, Martins CL, Amestoy SC, Longaray TM, Souza SBC. Rev Bras Queimaduras. 2017	Estudo Transversal. Quantitativo. Nível 3.	Descrever o estresse e estratégias de coping da equipe de enfermagem atuante em um Centro de Referência em Assistência a Queimados	A pontuação média para estresse ocupacional na equipe de enfermagem foi de 96,3, sendo as relações interpessoais as principais contribuintes para manifestações de estresse (M=41,53). A pontuação média de coping foi de 73,53; e as respostas de

Após avaliação e sintetização dos artigos, os dados foram analisados por meio do *software IRaMuTeQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, que foi desenvolvido na França por Pierre Ratinaud (2009). O programa se ancora no *software R* e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre o corpus textuais e tabelas de indivíduos por palavras. *IRaMuTeQ* viabiliza diferentes tipos de análises, das mais simples às multivariadas, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e organiza a distribuição do dicionário para que fique de fácil compreensão e clara visibilidade<sup>11</sup>.

## Resultados

Ao final desta etapa, emergiu a amostragem final, composta por 15 publicações, os quais atendiam aos critérios estabelecidos, conforme apresenta o quadro 1, a seguir:

					enfrentamento (M=44,50) foram mais utilizadas pelos profissionais. Obteve-se correlação positiva e forte entre as escalas (r=0,70; p<0,05).
A4	4- Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos. Brasil.	Martinez MC, Latorre MRDO, Fischer FM. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> . 2017.	Estudo de coorte. Quantitativo. Nível 3.	Verificar as modificações ocorridas na capacidade de trabalho ao longo de um seguimento de 2 anos, entre trabalhadores de enfermagem, bem como avaliar os estressores e sua associação com as modificações da capacidade de trabalho, segundo a faixa etária dos participantes.	Os resultados mostraram que, ao longo do seguimento de 2 anos, houve associação entre a piora na exposição aos estressores do trabalho e o comprometimento da capacidade para o trabalho.
A5	5- Acidente de trabalho e autoestima de profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares. Brasil.	Santos SVM, Macedo FRM, Silva LA, Resck ZMR, Nogueira DA, Terra FS. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem</i> 2017	Estudo Transversal. Quantitativo. Nível 3.	Analisar a ocorrência de acidentes de trabalho e a autoestima de profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares de um município de Minas Gerais.	Fatores como tabagismo, crença religiosa, renda familiar, tempo de atuação na profissão e evento marcante na carreira podem conduzir o profissional ao acidente e/ou provocar alterações na autoestima, podendo comprometer a sua saúde física e mental e sua qualidade de vida e trabalho.
A6	6- Causas de abandono de la práctica clínica hospitalaria de enfermería. Chile.	Trapp A, Larrain AI, Santis MJ, Olbric S. <i>Ciencia y Enfermería</i> XXII. 2016	Estudo Transversal. Quantitativo. Nível 3.	Determinar las variables asociadas al abandono de las enfermeras de la práctica clínica hospitalaria (PCH) en la Región Metropolitana.	Las principales causas de abandono fueron: el sistema de turnos, las remuneraciones y el escaso reconocimiento organizacional. La vocación aparece como la principal razón de permanencia en la práctica clínica.
A7	7- O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. Brasil.	Marques DO, Pereira MS, Souza ACS, Vila VSC, Almeida CCOF, Oliveira EC. <i>Rev Bras Enferm</i> . 2015	Estudo Retrospectivo. Quantitativo. Nível 3.	Analisar o absenteísmo-doença da equipe de enfermagem	Do total de 602 trabalhadores, 435 apresentaram 1574 atestados médicos. A categoria profissional que apresentou maior número de atestados médicos foi a de técnico em enfermagem. Predominou o sexo feminino e a faixa etária de 41 a 50 anos. O ambulatório foi o local com maior frequência, seguido da clínica médica e do Pronto Socorro.
A8	8- Dysfunctional psychological responses among Intensive Care Unit nurses: a systematic review of the literature. Brasil.	Karanikola M, Giannakopoulou M, Mpouzika M, Kaite CP, Tsiaousis GZ, Papatthanassoglou EDE. <i>Rev Esc Enferm USP</i> · 2015	Revisão Sistemática. Nível 1.	To systematically review evidence on dysfunctional psychological responses of Intensive Care Units nurses (ICUNs), with focus on anxiety and depressive symptoms and related factors.	Thirteen quantitative studies in English and Greek were included. The results suggested increased psychological burden in ICUNs compared to other nursing specialties, as well as to the general population.
A9	9- Occupational factors associated with depression in nurses working in a federal government tertiary care hospital in Islamabad. Paquistão.	Bukhari GMJ, Habibullah S, Mushtaq M, Abbasi J, Malik JS. <i>J Ayub Med Coll Abbottabad</i> . 2019	Estudo Transversal. Quantitativo. Nível 3.	Depression is more prevalent in women than in men. Among women's population sub-groups, there is paucity of research regarding occupational factors associated with depression in Pakistani nurses.	Depression was more common in nurses who were not satisfied from their job, this is because higher levels of work stressors leads to lower level of job satisfaction, 20 and occupational stressors causes job dissatisfaction and depression.
A10	10- Stress, anxiety and depression in clinical nurses in Vietnam: a cross-sectional survey and cluster analysis. Vietnã.	Tran TTT, et al. <i>Int J Ment Health Syst</i> . 2019.	Estudo Transversal. Quantitativo. Nível 3.	Examine the co-occurrence of stress, anxiety and depression among clinical nurses, and to explore socio-demographic characteristics of, and working conditions experienced by, nurses that may be associated with these three mental health conditions.	Prevalence of self-reported stress, anxiety and depression were 18.5%, 39.8% and 13.2%, respectively. 45.3% participants reported symptoms of at least one mental disorder, 7.3% had all three. Nurses in the first cluster (high prevalence of mental disorders), had high task demand and conflict at work with low job control and reward

A11	11- Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. Brasil.	Souza IA, Pereira MO, Oliveira MA, Pinho PH, Gonçalves RM. Acta Paul Enferm. 2015	Estudo Transversal. Quantitativo. Nível 3.	Analisar o processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de Enfermagem em serviço de saúde mental destinado à atenção aos usuários de substâncias psicoativas.	Foram identificadas sobrecargas de trabalho que interferiram na satisfação percebida pelos trabalhadores e refletiram em sua saúde física e psíquica.
A12	12- Relação entre capacidade para o trabalho na enfermagem e distúrbios psíquicos menores. Brasil.	Magnago TSBS, Prochnow A, Urbanetto JS, Greco PBT, Beltrame M, Luz EMF. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015	Estudo Transversal. Quantitativo. Nível 3	Avaliar a associação entre distúrbios psíquicos menores e a redução da capacidade de trabalho em trabalhadores de enfermagem.	As análises ajustadas pelos fatores de confundimento evidenciaram que os trabalhadores de enfermagem com suspeição para distúrbios psíquicos menores apresentaram duas vezes mais chances de ter a capacidade para o trabalho reduzida quando comparados aos sem suspeição.
A13	13- Occupational Stress: the Exposure of an Emergency Unit Nursing Team. Brasil.	Santos JNMO, De La Longuiniere ACF, Vieira SNS, Amaral APS, Sanches GJC, Vilela ABAS. J. res.: fundam. care. online 2019.	Estudo Transversal. Qualitativo. Nível 3.	The study's purpose has been to describe the stress factors that impact an emergency unit nursing team from a public hospital.	The professionals from the emergency nursing team are exposed to psychological risk factors, including occupational stress, due to the work overload, the demand being greater than the team's care conditions and the insufficient number of nursing professionals in the sector.
A14	14- Violência, burnout e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar. Brasil.	Dal Pai D, Lautert L, Souza SBC, Marziale MHP, Tavares JP. Rev Esc Enferm USP - 2015	Estudo Transversal. Quantitativo. Nível 3.	Identificar a violência sofrida pelos trabalhadores da equipe de saúde e seus associação com Burnout e distúrbios psiquiátricos menores.	A violência no local de trabalho atingiu 63,2% dos trabalhadores, predominando principalmente nas mulheres (p = 0,001), auxiliares / técnicos de enfermagem (p = 0,014) e associou-se a menores transtornos psiquiátricos (p < 0,05), pois a exposição a diferentes formas de violência aumentou chances desses distúrbios em 60% .
A15	15- Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. Brasil.	Oliveira JF et al. Ciência & Saúde Coletiva. 2019	Estudo Transversal. Quantitativo. Nível 3.	Avaliar a satisfação profissional e a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros atuantes em serviços de saúde mental e realizar uma comparação em relação aos demais profissionais do serviço.	O fator que promoveu maior nível de sobrecarga de trabalho entre os enfermeiros estão relacionados ao sentimento de se sentir fisicamente cansado (2,99 ± 0,92). Já o fator que promoveu maior satisfação profissional está relacionado ao bom relacionamento com a equipe (4,06 ± 0,65).

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2020.

A partir da análise dos artigos selecionados, foi construído o Corpus, a partir de dados existentes nos resultados e conclusões dos estudos selecionados e colocados em um único arquivo de texto onde foram feitas leituras, correções e decodificações das variáveis fixas, conforme mostra o quadro a seguir.

**Quadro 2.** Codificação do Corpus Textual para análise no *IRaMuTeQ*.

Codificação do Artigo	Codificação da Base/Banco de Dados	Codificação do Ano de Publicação
*Art_1 a *Art_15 (artigos selecionados)	*Base_1: Periódico CAPES *Base_2: Cochrane Library *Base_3: PubMed *Base_4: LILACS	*Ano_1: 2019 *Ano_2: 2018 *Ano_3: 2017 *Ano_4: 2016 *Ano_5: 2015 *Ano_6: 2014

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2020.

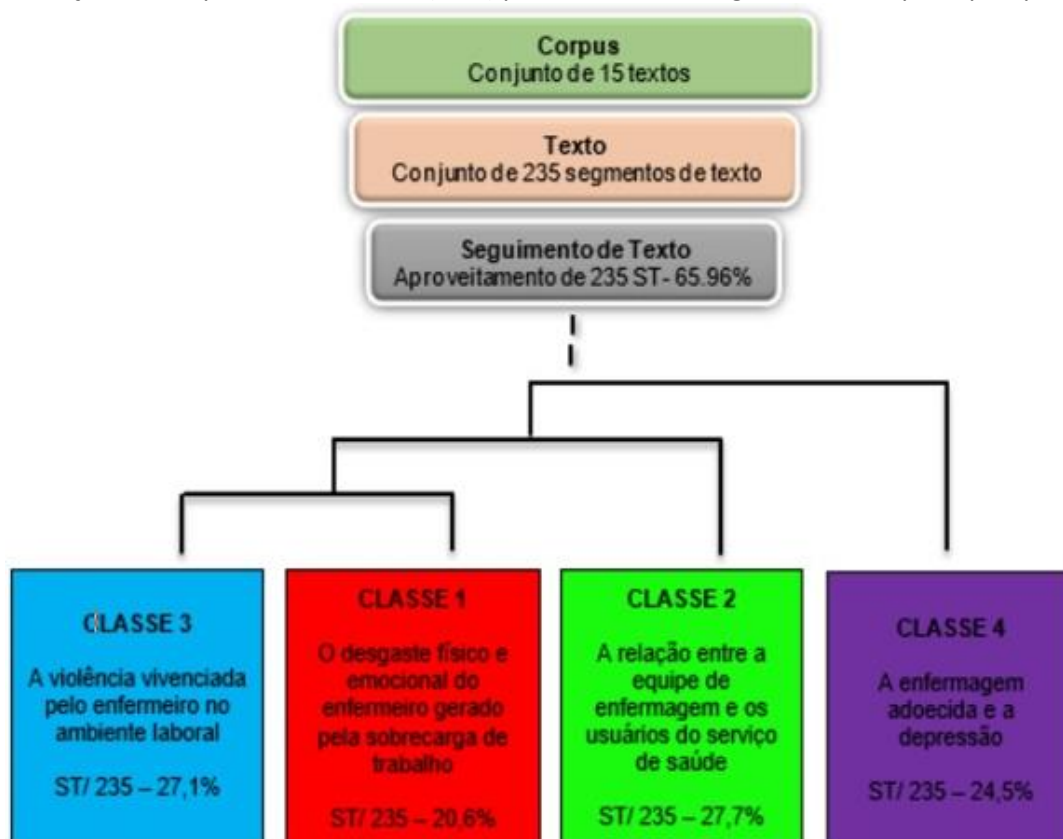
Para realizar análises lexicais clássicas, o software identifica e reformata as unidades de texto, que se transformam de Unidades de Contextos Iniciais (UCI) em Unidades de Contexto Elementar (UCE). São identificadas também o número de palavras, a frequência média e o número de hapax (palavras com frequência um)<sup>12</sup>. O *IRaMuTeQ* faz a pesquisa do vocabulário e reduz às palavras, com base em suas raízes (lematização), sendo o dicionário criado a partir das formas reduzidas e identificadas as formas ativas e suplementares<sup>11</sup>.

Para a análise dos dados obtidos no *IRaMuTeQ*, optou-se pelo método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposto por Reinert (1990), em que os textos são classificados em função de seus respectivos vocabulários e o conjunto deles se divide pela frequência das formas reduzidas. A partir de matrizes que cruzam segmentos de textos e palavras

(repetidos testes  $X^2$ ), aplica-se o método de CHD para obter uma classificação estável e definitiva.

O corpus geral foi analisado pelo *IRaMuTeQ* que reconheceu a separação do corpus em 15 unidades de contexto iniciais (UCI). O programa repartiu em 235 segmentos de unidade de contextos elementares (UCE) com 8.3695 ocorrências. O conteúdo analisado foi categorizado em 4 classes. Houve ainda a associação das classes às variáveis fixas do estudo: base de dados; periódico de publicação e ano de publicação. Através da Classificação Hierárquica Descendente, o software IRAMUTEQ preparou o dendograma das classes obtidas a partir do corpus de texto. Para a construção do dendograma as palavras que obtiveram frequência igual ou maior a frequência média registrada e cada classe foi representada pelas palavras mais significativas e suas respectivas associações com a classe.

**Figura 1.** Classificação Hierárquica Descendente (CHD) por meio do dendograma com as principais palavras.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2020.

Após a análise de identificação dos domínios textuais e interpretação dos significados, buscou-se nomear seus respectivos sentidos em classes descritas a seguir: 1) O Desgaste Físico e Emocional do Enfermeiro Gerado Pela Sobrecarga de Trabalho; 2) A Relação Entre a Equipe de Enfermagem e os Usuários de Serviços de Saúde 3) A Violência Vivenciada Pelo Enfermeiro No Ambiente Laboral 4) A Enfermagem Adoecida e a Depressão.

## Discussão

### Classe 1. O desgaste físico e emocional do enfermeiro gerado pela sobrecarga de trabalho

A classe 1 apresenta 43 UCEs, o que corresponde a 24.4% do corpus e está associada diretamente a classe 3. Os vocábulos mais frequentes e significativos destes segmentos de textos são: “Desgaste”, “Enfermeiro”, “Físico”, “Trabalho”, “Gerado” e “Sobrecarga”, que foram extraídas predominantemente dos artigos 11 e 5 por ordem de significância, com predominância dos anos de 2015<sup>5</sup> e 2017<sup>3</sup> e base de dados Periódico Capes 1.

A atividade laboral em saúde pode ser realizada dentro dos níveis de atenção primária, secundária e terciária. No entanto, o ambiente hospitalar permanece sendo o grande meio empregatício dos profissionais de enfermagem, sendo este, um ambiente complexo devido à interdisciplinaridade dentre os muitos profissionais envolvidos no planejamento e execução das atividades de cuidar<sup>3</sup>.

Porém, o processo de cuidar tem se tornado cada vez mais insuficiente em razão das condições oferecidas no ambiente laboral, que por sua vez, leva o enfermeiro a agir de forma mecanicista e minimalista e tal fato se reflete de forma negativa na assistência que é prestada ao paciente<sup>13</sup>. A sobrecarga

de trabalho do enfermeiro ocasionada por duplas ou triplas jornadas de plantões são fatores de risco para a saúde mental deste profissional e a segurança do paciente<sup>14</sup>.

O estresse vivenciado pelos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho é observado em diversos estudos, onde é possível identificar uma síndrome psicológica caracterizada por reação prolongada aos estressores crônicos relacionados ao ambiente laboral. Aliados à prática profissional do enfermeiro, observa-se fatores de risco intrínsecos e extrínsecos que podem levar ao surgimento do estresse ocupacional, fatores como sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, ritmo de trabalho acelerado, vários vínculos empregatícios, falta de tempo para o lazer e a insatisfação salarial sobrecarregando o enfermeiro<sup>15</sup>.

O trabalho de enfermagem é marcado por estressores decorrentes das cargas físicas e mentais associados a desfechos negativos, como abandono da profissão, lesões e adoecimento, absenteísmo, insatisfação no trabalho, prejuízo na qualidade de vida e comprometimento da capacidade para o trabalho<sup>16</sup>.

Estar insatisfeito com a sobrecarga de trabalho e suas condições precárias, podem muitas das vezes, ocasionar a exaustão física e mental do enfermeiro, influenciando diretamente em sua produtividade, desempenho, absenteísmo, rotatividade, cidadania organizacional, saúde e bem-estar, satisfação na vida e satisfação do paciente<sup>17</sup>.

A sobrecarga de trabalho é um dos estressores mais presentes e fatídicos para o adoecimento do enfermeiro, o qual subtrai progressivamente momentos extra laborais importantes para a carreira profissional, familiar e/ou social. E isso destrói



lentamente o equilíbrio mental, sem o indivíduo perceber<sup>18</sup>.

O Enfermeiro está sujeito ao estresse organizacional inerente à profissão e de atividades com riscos de ordem biológica, física, química, ergonômica, mecânica, psicológica e social. Desta forma, situações vivenciadas rotineiramente causam estresse, ansiedade e sofrimento, além do convívio com a dor, o sentimento de impotência e a perda de pacientes, podem levar o profissional a desenvolver algum distúrbio de ordem psíquica<sup>19</sup>.

### **Classe 2. A relação entre a equipe de enfermagem e os usuários de serviços de saúde**

A classe 2 apresenta 53 UCEs, o que corresponde a 30.1% do corpus e está associada diretamente as classes 1 e 3, respectivamente. Os vocábulos mais frequentes e significativos destes segmentos de textos são: “Violência”, “Enfermeiro”, “Exposição”, “Trabalhador” e “Equipe”, que foram extraídas predominantemente dos artigos 11, 15 e 13 por ordem de significância, com predominância do ano de 2015 (5) e base de dados LILACS (4) e Periódico Capes (1).

A relação interpessoal entre e os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) estão entre os temas mais desafiadores para a reorganização dos serviços de saúde. Observam-se até mesmo nos estabelecimentos de saúde em que o acolhimento está implantado, encontra-se a dificuldade de acesso nos diversos cenários de atenção à saúde. O atendimento integral deve ser satisfatório para o usuário dos serviços de saúde e o encontro deve ser guiado pela capacidade do profissional de compreender o sofrimento que se manifesta e o significado imediato de suas ações e palavras<sup>20</sup>.

O ambiente laboral saudável deve ser considerado, pois influencia na qualidade do serviço prestado e contribui diretamente na saúde do trabalhador e usuário, repercutindo em melhorias na promoção de saúde. A relação que se estabelece entre usuário e profissional de saúde é tema de debate, haja vista que é essencial a implementação do SUS, em todos os níveis de atenção, e é orientado por diretrizes que valorizam práticas em saúde voltada, visando sempre o equilíbrio entre autonomia e responsabilidade<sup>21</sup>.

A relação entre profissional e paciente é a base do tratamento e deve ser constituída através da comunicação, a influência dessa relação quando benéfica é observada no tratamento de patologias e/ou na prevenção e promoção da saúde. Tal fato é claramente observado no que se refere à adesão do paciente ao regime terapêutico, pois quando essa relação é acompanhada de vínculo entre profissional e paciente, o resultado é sempre satisfatório<sup>22</sup>.

A relação de trabalho entre profissional e paciente é uma prática social destinada e que deve ser convertido em um produto, a partir de instrumentos para atingir sua finalidade específica e que neste cenário, o enfermeiro deve estar apto a estabelecer prioridades e metas, avaliando, posteriormente, os resultados alcançados. Portanto a relação entre enfermeiro e usuários dos serviços de saúde deve ser atrelada de ferramentas que ajudem o usuário e familiares nas práticas de cuidar, carregada de aproximação, afinidade, estabelecimento de vínculos, responsabilidades e amparo, para uma prática integral<sup>23</sup>.

### **Classe 3. A violência vivenciada pelo enfermeiro no ambiente laboral**

A classe 3 apresenta 42 UCEs, o que corresponde a 23.8% do corpus e está associada diretamente a classes 1. Os vocábulos mais frequentes e significativos destes segmentos de textos são: “Violência”, “Maior”, “Exposição”, “Trabalhador” e “Carreira”, que foram extraídas predominantemente dos artigos 2, 1, 4 e 14 por ordem de significância, com predominância da base de dados Chorane Library (2) e Periódico Capes (1).

A violência no ambiente laboral está presente na forma de insultos, ameaças, agressão física ou psicológica e é originada de pessoas exteriores à organização, incluindo clientes<sup>24</sup>. O enfermeiro vivencia constantemente a precarização da rotina de trabalho devido sua exaustiva jornada de trabalho com o acúmulo de vínculos empregatícios, quantidade insuficiente de pessoal.

O assédio moral vivenciado pelo enfermeiro no local de trabalho é objeto de preocupação no cenário mundial, pois é observado em estabelecimentos de saúde que o enfermeiro é vítima de violência ocupacional, seguidas de agressões e humilhações diárias em sua prática profissional. Ressalta-se ainda que o enfermeiro é vítima de assédio moral e, que tal prática, muitas das vezes, parte da chefia do serviço, do colega de trabalho, dos seus subordinados, de outros profissionais da equipe de saúde, como o médico e dos pacientes e familiares<sup>25</sup>.

A violência vivenciada pelo enfermeiro no ambiente laboral pode ocasionar a perda de interesse no trabalho, surgimento de doenças ocupacionais e transtornos mentais, saúde debilitada e indisponibilidade de exercer sua função laboral, provocando a aposentadoria precoce deste

profissional. Ademais, esse tipo de violência carrega em prejuízo econômico ao estabelecimento de saúde gerando absenteísmo, afastamentos e custos processuais<sup>26</sup>.

O trabalho do enfermeiro é marcado por estressores decorrentes de elevada carga física e mental que estão associados a desfechos negativos, como abandono da profissão, lesões e adoecimento, absenteísmo, insatisfação no trabalho, prejuízo na qualidade de vida e comprometimento da capacidade para o trabalho<sup>16</sup>.

A violência vivenciada pelo enfermeiro de forma contínua está associado a distúrbios que afetam a saúde física e mental do profissional, ocasionando alterações no seu desempenho, exaustão emocional, traumas, fadiga e desgaste profissional, além de sintomas como ansiedade, irritabilidade, raiva, apatia e depressão<sup>27</sup>.

As consequências negativas da violência laboral sobre o enfermeiro e a assistência prestada têm sido confirmadas por meio de sintomas de estresse, baixa autoestima e desmotivação do profissional. Tais sintomas, que já foram relacionados à exposição de trabalhadores à violência, são constitutivos da síndrome de Burnout que é prevalente em trabalhadores da saúde e caracterizada por altos níveis de exaustão emocional e despersonalização, com baixa realização profissional<sup>28</sup>.

### **Classe 4. A enfermagem adoecida e a depressão**

A classe 4 apresenta 38 UCEs, o que corresponde a 21.5% do corpus e está separada das classes 1, 2 e 3 porém tem relação direta com as mesmas. Os vocábulos mais frequentes e significativos destes segmentos de textos são: “Depressão”, “Abandono”, “Enfermagem” e “Sintomas”, que foram extraídas

predominantemente dos artigos 1, 10, 8, 6 e 9 por ordem de significância, com predominância da base de dados *PubMed* (3) e *Chorane Library* (2) respectivamente.

O enfermeiro sofre influência contínua do ambiente laboral por ser o profissional mais exposto as relações de trabalho, com paciente e equipe multidisciplinar. O Enfermeiro está exposto diariamente a estressores como: rotinas burocráticas, conflitos interpessoais na equipe de trabalho, recursos humanos reduzido, carga horária fatigante, procedimentos com alta complexidade e ainda as emoções dos pacientes e familiares. Devido à extensa rotina e sobrecarga de trabalho se torna mais suscetível ao surgimento do estresse ocupacional, fato este que é um importante determinante para o desenvolvimento do estresse laboral<sup>29</sup>.

O ambiente de trabalho da enfermagem envolve situações estressoras em seu cotidiano que podem influenciar na qualidade de vida dos profissionais, sendo fatores relevantes ao adoecimento. As condições de trabalho influenciam significativamente na saúde do trabalhador e podem comprometer sua saúde mental e o seu desempenho profissional em decorrência de cotidiano estressante e exigente<sup>30</sup>.

Estes profissionais estão no grupo dos mais propensos aos problemas mentais, dentre os quais prevalece à depressão e o risco de suicídio. É notório que a depressão se configura como uma das três doenças mais referidas pelos trabalhadores de enfermagem, no entanto, é de difícil identificação, o que acaba gerando a diminuição ou perda da qualidade da assistência prestada que será refletida diretamente no paciente ou em casos mais extremos, causando desfechos fatais para o profissional<sup>6</sup>.

## Conclusão

Os profissionais de enfermagem estão expostos a estressores diários em sua prática laboral, aliados a isto, soma-se as sobrecargas de trabalho, baixa remuneração, dupla ou triplas jornadas e ambientes insalubres acabam por tornar o enfermeiro mais suscetível a desenvolver algum tipo de transtorno mental, fato que se não observado e tratado de início pode levar a quadros depressivos e até mesmo ao suicídio.

É necessário que os estabelecimentos de saúde invistam em melhores condições de trabalho, redução da carga horária e melhor remuneração e que se tenha um olhar mais atento a se desenvolva um olhar mais humano, holístico e integral para com o profissional de enfermagem.

## Referências

1. Oliveira RM, Silva LMS, Guedes MVC, Oliveira ACS, Sanchez RG, Torres RAM. Analyzing the concept of disruptive behavior in healthcare work: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP*. 2016; 50(4):695-704.
2. Fernandes MA, Soares LMS, Silva JS. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. *Rev Bras Med Trab*. 2018; 16(2):218-24.
3. Baptista ATP, Souza NVDO, Gallasch CH, Varella TCMYML, Noronha IR, Noronha IR. Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. *Rev Enferm UERJ*. 2018; 26:e31170.
4. Sousa KH, Lopes DP, Tracera GM, Abreu AM, Portela LF, Zeitoune RC. Common mental disorders among nursing workers in a psychiatric hospital. *Acta Paul Enferm*. 2019; 32(1):1-10.
5. Cheung T, Yip PSF. Depression, Anxiety and Symptoms of Stress among Hong Kong Nurses: A Cross-sectional Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2015; 12:11072-11100.
6. Silva DSD, Tavares NVS, Alexandre ARG, Freitas DA, Brêda MZ, Albuquerque MCS, et al. Depression and risk of suicide in professional Nursing: integrative review. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(6):1027-1036.

7. Cheung T, Yip PSF. Lifestyle and Depression among Hong Kong Nurses. *Int J Environ Res Public Health*. 2016; 13(1).
8. Freitas APA, Borges LM. Suicide attempts and health professionals: possible meanings. *Estud Pesqui Psicol*. 2014; 14(2).
9. Gondim TGO, Lins CCSA, Coriolano MGWS. Exercícios terapêuticos domiciliares na doença de Parkinson: uma revisão integrativa. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2016; 19(2):349-364.
10. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine. Levels of evidence. 2009. Disponível em: <<http://www.cebm.net/oxfordcentre-evidence-based-medicine-levels-evidencemarch-2009>>.
11. Moura LKB, Marcaccini AM, Matos FTC, Sousa AFL, et al. Revisão integrativa sobre o câncer bucal. *J Res: Fundam Care Online*. 2014; 6: 164-175.
12. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. 1 th ed. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.
13. Costa EC, Sant'ana FRS. Consequências geradas pelas condições de trabalho do profissional de Enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2017; 7:372-78.
14. Novaretti MCZ, Santos EV, Quitério LM, et al. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. *Rev Bras Enferm*. 2014; 67(5):692-9.
15. Sanches RS, Souza AR, Lima ES. Factors related to the development of stress and burnout among nursing professionals who work in the care of people living with HIV/AIDS. *J Res: Fundam Care Online* 2018; 10(1):276-282.
16. Martinez MC, Latorre MRDO, Fischer FM. Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na enfermagem: seguimento de 2 anos. *Ciência Saúde Coletiva*. 2017; 22(5):1589-1600.
17. Oliveira AC, Garcia PC, Nogueira LS. Nursing workload and occurrence of adverse events in intensive care: a systematic review. *Rev Esc Enferm USP*. 2016; 50(4):679-689.
18. Gomes SFS, Santos MMMCC, Carolino ETMA. Riscos psicossociais no trabalho: estresse e estratégias de coping em enfermeiros em oncologia. *Rev Latino Am Enferm*. 2013; 21(6):1282-9.
19. Magnago TSBS, Prochnow A, Urbanetto JS, Greco PBT, Beltrarne M, Luz EMF. Relação entre capacidade para o trabalho na enfermagem e distúrbios psíquicos menores. *Texto Contexto Enferm*. 2015; 24 (2): 362-70.
20. Schimith MD, Simon BS, Brêtas ACP, Budó MLD. Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas em saúde. *Trab Educ Saúde*. 2012; 9(3):479-503.
21. Lima CA, Oliveira AP, Macedo BF, Dias OV, Costa SM. Relação profissional-usuário de saúde da família: perspectiva da bioética contratualista. *Rev Bioét. (Impr.)*. 2014; 22(1):152-60.
22. Assunção GS, Queiroz E. The approach of "Health Professional-Patient Relationship" subject in health related courses at the University of Brasília. *Psicologia: Ensino Formação*. 2015; 6(2):18-36.
23. Souza IA, Pereira MO, Oliveira MA, Pinho PH, Gonçalves RM. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. *Acta Paul Enferm*. 2015; 28(5):447-53.
24. Santos AMR, Soares JCN, Nogueira LF, Araújo NA, Mesquita GV, Leal CFS. Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2011; 64(1):84-90.
25. Cahú GRP, Costa SFG, Costa ICP, Batista PSS, Batista JBV. Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho. *Acta Paul Enferm*. 2014; 27(2):151-6.
26. Brito AM, Oliveira IJ, Silva CB, Cerqueira AJS, Silva RC, Cerqueira RS, et al. Assédio moral: impacto sobre os profissionais de enfermagem. *Rev Jurídica Orbis*. 2013; 2(1).
27. Karanikola M, Giannakopoulou M, et al. Dysfunctional psychological responses among Intensive Care Unit nurses: a systematic review of the literature. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(5):847-857.
28. Dal Pai D, Lautert L, Souza SBC, et al. Violência, burnout e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(3):460-468.
29. Vasconcelos EM, Martino MMF. Preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Escola Anna Nery*. 2017; 21(3).
30. Oliveira FP, Mazzaia MC, Marcolan JF. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. *Acta Paul Enferm*. 2015; 28(3):209-15.